

Ms. 12058

REP. D

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 17

O problema da Alsacia-Lorena

PUBLICADA PELO

Col. 17

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



O problema da Alsacia-Lorena

E' interessante sob varios pontos de vista a declaração que o governo alemão está estudando seriamente o problema da Alsacia-Lorena. Parece isto indicar que naquelas provincias existe um estado de perturbação perigosa, a qual se tem occultado desde que principiou a guerra. E parece tambem indicar que a Alemanha não tem tanta certeza no resultado da guerra como a imprensa alemã tem certificado. Estas probabilidades interessam, mas o facto não é menos interessante. Durante 40 anos os escritores e as auctoridades alemãs teem persistido em dizer que não ha um problema de Alsacia-Lorena. Diziam que os habitantes daquelas provincias são alemães que voltaram desde 1871 á unidade da patria.

Chega agora a confissão tardia, e num momento quando ainda mais espanto causa, que existe de facto um problema de Alsacia-Lorena. Temos aqui uma declaração bem simples que a repressão violenta dessas provincias pela Prussia provou mal, e que de futuro será preciso ou conceder-lhes uma larga e generosa autonomia, ou então terão de se unir Baden e Baviera á Prussia para as dominar. Todo o observador imparcial verá nesta confissão uma outra que não vem á luz do dia. A Alsacia e a Lorena não

estão conformadas com o jugo alemão. O trovejar dos canhões francezes na fronteira deu nova vida á sua esperança de se verem reunidas á França.

Ao tempo da anexação em 1871 os escritores alemães, querendo dar ao facto uma feição natural, serviam-se de dois argumentos. «A alma duma nação está na sua lingua», cantou um poeta popular alemão; indubitavelmente a grande maioria dos habitantes da Alsacia-Lorena falam alemão. O segundo argumento era historico. Essas provincias foram na origem alemãs, chegara a ocasião de as libertar do jugo francez. Bismark, que se utilisava destes escritores, conhecia bem a falsidade dos seus argumentos. Ele confessou francamente que as simpatias dos habitantes estavam quasi unanimemente ao lado da França; foi com grave desconfiança e unicamente em atenção aos interesses militares e economicos da Alemanha que ele se apossou duma extensão tão importante do solo francez. A lingua não prova simpatia de raça, nem explica a historia antiga duma nação, a não ser para um pedante anemico, os sentimentos que poderá nutrir seculos depois. A França tinha sido durante seculos um reino grande e glorioso antes de se formar o imperio alemão duma aglomeração de obscuros e ingloriosos estados alemães. Foi durante este periodo, isto é, desde o seculo catorze até ao seculo dezoito, que os alsacianos e os lorenos se fizeram de alma e coração francezes.

A serie dos acontecimentos nos anos de 1870-71 não tardou a desmentir pedantes historicos como

Treitschke. Em parte nenhuma encontraram os invasores alemães tanta e tão desesperada resistência como nas provincias que eles vinham libertar do jugo estrangeiro. A Alsacia e a Lorena atravessaram-se no caminho dos alemães, tal qual como fez a Belgica em 1914, e da mesma forma os professores de Berlim provam que a Belgica é alemã do coração. Caiu a França, e o estado de angustia da Alsacia-Lorena ainda não passou da memoria dos viventes para os anais da historia. Os 28 deputados das duas provincias registaram unanimemente um vivo protesto contra a anexação. Extraordinario passo dum povo libertado!

Houve alemães que se persuadiram que estes 28 deputados, que não quizeram abandonar o parlamento francez reunido em Bordeus, não representavam o povo da Alsacia-Lorena. Ninguem propoz que se fizesse um plebiscito. Anexou-se a Alsacia-Lorena violentamente, contra a vontade quasi unanime dos seus habitantes. Isto provou-se ao mundo durante os cinco anos que se seguiram. A Alemanha decretou que todos aqueles que desejavam manter a sua fidelidade á França deviam abandonar o territorio até ao dia 1 de Outubro de 1872. Foi uma forma crudelissima de tomar o voto popular. Não é num mez que um povo de milhão e meio pode quebrar os laços que o prendem e abandonar uma terra bela e prospera. Não obstante, tão ardente era o patriotismo nessas provincias que perto de 285:000 alsacianos e lorenos aceitaram o penoso sacrificio e atravessaram a fronteira. Despovoou-se a terra por efeito duma das mais sin-

gulares e dolorosas emigrações modernas. A quinta parte da população inteira abandonou os seus lares, seus negocios, seus officios, para passar á França ou a terras mais longinquas, e isto a despeito do desejo de muitos francezes que ficassem na sua terra.

A Alemanha começou logo a preencher os logares vagos com alemães. Impoz a instrução militar aos collegios e proibiu a lingua franceza. Os logares officiais reservaram-se para gente «leal». Os mancebos foram destacados para o exercito. Em 1874 convidou-se os habitantes da Alsacia-Lorena a enviar 15 deputados ao Reichstag. Desses 15 deputados apresentaram-se no Reichstag 14, conduzidos por dois bispos e quatro padres; vinham unicamente com o fito de reiterar o seu protesto contra a anexação das provincias. Modificou-se a lei eleitoral. Animaram-se e auxiliaram-se os partidos socialistas e outros para que desfizessem o partido nacional; empregou-se os meios de germanisação os mais desapiedados. A despeito dos 300:000 alemães que vieram suprir o logar dos emigrados francezes permaneceram, durante 44 anos, fieis á França a Alsacia e a Lorena. Para demonstrar a intensa honestidade contra o sistema alemão persistente num povo que fala alemão basta recordar o incidente de Zabern em Alsacia só um ano antes da guerra. Não carecemos de nenhum plebiscito dirigido por empregados alemães para nos provar qual é o verdadeiro sentimento da Alsacia e da Lorena. O seu coração está com a França.